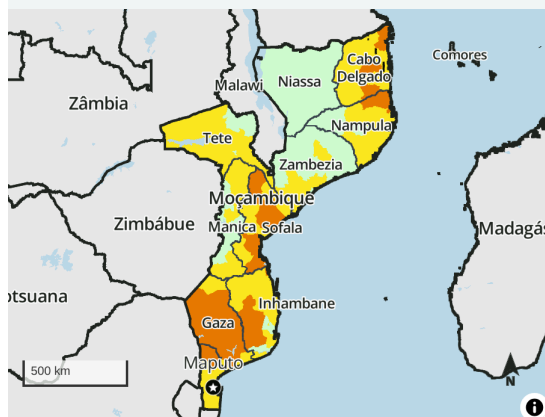


Crise (IPC Fase 3) persiste apesar das colheitas em curso em todo o país

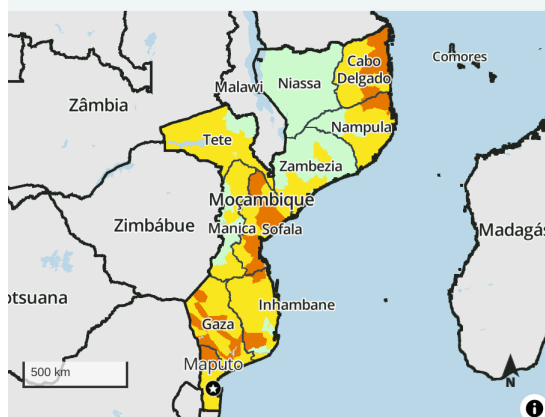
Mensagens-chave

- **A insegurança alimentar aguda de Crise (IPC Fase 3)** poderá prevalecer até Setembro em zonas do sul e centro de Moçambique que foram afectadas por cheias e estiagens, onde o **fracasso generalizado de culturas e as perdas de gado**, agravados pela recuperação incompleta dos choques anteriores, poderão prolongar o período de escassez até à disponibilidade da colheita da segunda época em Junho. As famílias nestas zonas continuarão fortemente dependentes do mercado, com oportunidades limitadas de geração de renda e poder de compra abaixo da média, o que limita o acesso aos alimentos e aumenta a dependência de estratégias de sobrevivência, tais como a redução da quantidade e da frequência das refeições, o consumo de alimentos menos preferidos ou silvestres e migração em busca de trabalho. A colheita da época principal, em curso, onde possível, e a colheita da segunda época, com início em Junho, poderão melhorar gradualmente a disponibilidade de alimentos nas zonas menos afectadas, contribuindo para insegurança alimentar aguda de “Estresse” (IPC Fase 2) ou Mínima (IPC Fase 1).
- **A Crise (IPC Fase 3)** poderá persistir até Setembro nas zonas afectadas pelo conflito na província de Cabo Delgado e no norte da província de Nampula, devido à **insegurança prevalente e deslocamentos** populacionais e às perturbações no funcionamento dos mercados. Prevê-se uma melhoria para “Estresse” (IPC Fase 2) nas zonas menos afectadas pelo conflito, onde as famílias poderão beneficiar da colheita verde e colheita principal a partir de Abril/Maio, melhorando gradualmente a disponibilidade e o acesso aos alimentos. No entanto, os fluxos contínuos de deslocados e a pressão consequente sobre os recursos e mercados locais poderão limitar as melhorias.
- Os preços dos combustíveis mantêm-se estáveis até à data, mas o governo indicou que os preços poderão **aumentar caso persista a escalada do conflito no Médio Oriente**. O aumento dos preços dos combustíveis aumentaria imediatamente os custos de transporte e, eventualmente, os custos dos alimentos, corroendo ainda mais o poder de compra das famílias pobres. As famílias urbanas pobres dependem fortemente de compras no mercado e seriam directamente e imediatamente afectadas pelo aumento dos preços; o poder de compra diminuiria e intensificaria a concorrência pelas já limitadas oportunidades de geração de renda.

Resultados projetados de insegurança alimentar aguda ao nível da área, Abril - Maio 2026



Resultados projetados de insegurança alimentar aguda ao nível da área, Junho - Setembro 2026



IPC 3.1 acute food insecurity classification

Sub-national level data

1: Mínimo	3: Crise	5: Fome
2: Estressado	4: Emergência	

Símbolos

! Provavelmente seria pelo menos uma fase pior sem a assistência alimentar humanitária atual ou planejada

As classificações da FEWS NET são compatíveis com o IPC. A análise do IPC compatível segue os protocolos chave do IPC mas não reflecte necessariamente o consenso dos parceiros nacionais de segurança alimentar. Para a divulgação completa, consulte as notas finais.

Fonte: FEWS NET

*Este relatório actualiza a **Perspectiva de Segurança Alimentar de Fevereiro a Setembro de 2026 e a Actualização das Mensagens-chave de Março de 2026**. A análise baseia-se em informações disponíveis até 28 de Abril de 2026.*

Actuais anomalias nas condições de segurança alimentar em Abril de 2026

A colheita principal começou em Março/Abril em todo o país e poderá ser média a nível nacional, embora as colheitas variem a nível subnacional. A colheita está em curso em níveis abaixo da média na região sul e em partes da região centro. Estas regiões foram afectadas por **cheias** e estiagens entre Janeiro e Março de 2026, levando a perdas generalizadas de culturas. Os choques ocorreram durante a fase reprodutiva (floração), que é crítica para o desenvolvimento das culturas; como resultado, as **perdas de culturas** ultrapassaram 50 por cento na região Sul e houve pouca ou não se registou qualquer oportunidade de replantio. **Dados actualizados** a 24 de Abril indicam que mais de 518 mil hectares de área plantada foram afectados, dos quais mais de 312 mil foram completamente perdidos (Figure 1). As perdas foram particularmente severas na província de Gaza, onde mais de 87 por cento da área plantada foi afectada, seguida por Maputo e Sofala. As cheias também resultaram na morte de mais de 531 mil animais, incluindo bois, cabritos e aves.

A situação de segurança em partes de Cabo Delgado permanece instável, com ataques esporádicos de grupos armados não estatais (GANEs). De acordo com o **Alerta de Movimentos da Organização Internacional para as Migrações de 18 de Abril**, a intensificação dos ataques e dos movimentos de GANes entre 1 e 17 de Abril resultou em novos deslocamentos populacionais nos distritos de Macomia e Muidumbe. A violência e o medo de ataques continuam a limitar a capacidade das famílias de se envolverem em actividades típicas de subsistência.

Os preços do milho e do arroz na região sul permanecem acima da média dos últimos cinco anos, apesar das recentes tendências sazonais de redução. Os preços do milho caíram entre 5 e 15 por cento entre Fevereiro e Março e se situaram entre 15 e 30 por cento abaixo dos níveis do ano passado. No entanto, os preços do milho permanecem entre 15 e 25 por cento acima da média dos últimos cinco anos. Entre Fevereiro e Março, os preços do arroz também diminuíram ligeiramente, mas permanecem entre 30 e 40 por cento acima da média dos últimos cinco anos e semelhantes aos níveis do ano passado. No geral, os preços elevados dos alimentos básicos, aliados à baixa renda familiar, continuam a limitar o poder de compra das famílias pobres.

A **escassez intermitente e localizada de combustível tem persistido desde meados de Abril**. Os preços permanecem inalterados, e o governo continua a assegurar a **disponibilidade** a nível nacional. Ainda assim, recentes especulações sobre possíveis ruturas de stock têm impulsionado a procura, gerando pressões temporárias no abastecimento em alguns postos, sobretudo na cidade de Maputo. Consequentemente, registam-se carências pontuais, que parecem resultar principalmente de alterações no comportamento dos consumidores — nomeadamente a acumulação preventiva — provocando escassez no retalho, apesar de uma oferta relativamente estável a montante.

Apoio localizado em insumos agrícolas está em curso. Nas zonas afectadas por cheias nas províncias de Gaza e Sofala, 42 mil pessoas receberam assistência em insumos agrícolas, principalmente sementes de hortícolas para a segunda época.

Figura 1

Culturas inundadas no sul, Janeiro de 2026



Fonte: Agência de Informação de Moçambique (AIM)

Assistência alimentar humanitária

Em Março de 2026, os parceiros do Grupo de Segurança Alimentar prestaram assistência alimentar humanitária a aproximadamente 324 mil pessoas (40 por cento da população-alvo), principalmente nas províncias de Cabo Delgado e Nampula. Até o final de Abril de 2026, as operações de resposta às cheias tinham coberto cerca de 256 mil pessoas, a maioria das quais foi acomodada em 100 centros de deslocados. Os beneficiários receberam pacotes de alimentos para um mês, bem como pacotes de retorno na sua partida. Tanto para as populações afectadas pelo conflito quanto para as afectadas pelas cheias, a assistência alimentar representou quase 40 por cento das suas necessidades calóricas mensais.

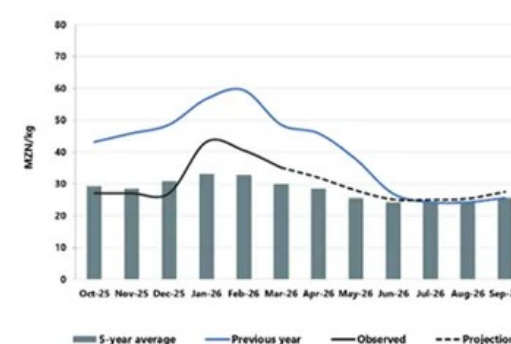
Actualização dos pressupostos-chave sobre condições atípicas de segurança alimentar até Setembro de 2026

A maioria dos pressupostos que fundamentaram a análise da FEWS NET do cenário mais provável para a **Segurança Alimentar de Fevereiro a Setembro de 2026** permanece válida; no entanto, as seguintes actualizações foram feitas para incorporar novas evidências:

- Embora as perspectivas para a produção agrícola nacional permaneçam em níveis médios, a probabilidade de uma colheita abaixo da média na região sul aumentou. Em contrapartida, as condições nas regiões centro e norte permanecem médias e acima da média, respectivamente.
- **Um aumento nos preços dos combustíveis** poderá ser causado pelas hostilidades no Médio Oriente, de acordo com **fontes governamentais em Moçambique**, o que deverá aumentar gradualmente os custos do transporte e dos alimentos. Os preços dos combustíveis poderão aumentar, o que também pode elevar o custo dos insumos agrícolas importados, principalmente fertilizantes, devido às contínuas perturbações no fornecimento global.
- **Os preços do milho estão a diminuir sazonalmente na maior parte do país; no entanto, espera-se que permaneçam acima da média dos últimos cinco anos no Sul até Junho.** Posteriormente, prevê-se que os preços do milho se estabilizem em níveis mais próximos da média e dos níveis do ano passado (Figura 2). Essa estabilidade poderá continuar até Agosto, após o qual os preços podem começar a subir sazonalmente.
- **Entre Abril e Setembro de 2026, a insegurança poderá persistir em partes de Cabo Delgado**, com um provável aumento sazonal de incidentes durante a estação seca, uma vez que a melhoria das condições de mobilidade favorece as operações de grupos armados. **As áreas agrícolas** podem se tornar principais alvos no período pós-colheita, consistentes com os incidentes recentes de GANES que parecem estar ligados à **procura de alimentos**. A violência poderá permanecer concentrada nos distritos historicamente afectados, com risco de expansão para as partes do centro e sul da província de Cabo Delgado e norte de Nampula, provavelmente contribuindo para deslocamentos adicionais e interrupção das formas de vida.
- Como parte da resposta às cheias e do apoio à segunda época, aproximadamente 960 mil pessoas poderão ser abrangidas nos próximos dias com assistência em insumos agrícolas — principalmente sementes — nas províncias de Gaza, Sofala, Maputo, Cabo Delgado, Zambézia, Tete, Manica e Niassa.

Figura 2

Preços de milho de Chókwe e projeção (MZN/Kg)



Fonte: FEWS NET

Assistência humanitária

- O número de pessoas alcançadas com assistência alimentar em Cabo Delgado poderá variar entre 265 mil e 425 mil até Setembro de 2026.

Projeções de insegurança alimentar aguda até Setembro de 2026

Regiões Sul e Centro

A Crise (IPC Fase 3) poderá persistir de Abril a Setembro nas zonas mais afectadas pelas cheias e estiagens, incluindo partes das províncias de Gaza, Maputo, Inhambane e Sofala. Entre Junho e Setembro, poderão ocorrer melhorias graduais no acesso aos alimentos em algumas zonas, à medida que as colheitas da segunda época e pós-cheias, principalmente de hortícolas, forem disponíveis. No entanto, é improvável que estes ganhos resultem em melhorias significativas nas zonas do sul. Nas zonas que permanecem em Crise (IPC Fase 3), muitas famílias pobres perderam as suas principais colheitas e bens essenciais de subsistência, incluindo gado, aves e pequenos ruminantes, agravando ainda mais os efeitos dos choques anteriores dos quais ainda não haviam se recuperado totalmente.

Uma estratégia de sobrevivência amplamente adoptada é a exploração de recursos florestais, principalmente a produção e venda de carvão vegetal; no entanto, esta prática é viável apenas para comunidades localizadas perto de importantes corredores de transporte que dão acesso a grandes centros de consumo. As famílias que vivem mais distantes geralmente se realocam temporariamente em locais mais próximos a estes corredores ou incorrem em custos adicionais de transporte para participar no negócio. É provável que as famílias também empreguem estratégias de sobrevivência negativas, tais como reduzir o tamanho ou a frequência das refeições, priorizar a alimentação das crianças e consumir alimentos menos preferidos ou silvestres. A migração da mão de obra para os principais centros urbanos e para a vizinha África do Sul poderá continuar, à medida que as famílias buscam oportunidades de geração de renda, apesar da hostilidade contra emigrantes africanos em algumas zonas. Apesar destas estratégias de sobrevivência, poderão persistir défices no consumo de alimentos.

Em zonas menos afectadas por choques climáticos — particularmente na região central — a insegurança alimentar poderá melhorar para “Estresse” (IPC Fase 2) e Mínima (IPC Fase 1) em Abril/Maio, uma melhoria sustentada pela colheita, melhorando o acesso aos alimentos de produção própria.

Áreas do norte

A Crise (IPC Fase 3) poderá persistir nas zonas afectadas pelo conflito em Cabo Delgado e no norte de Nampula até Setembro, particularmente naquelas onde o acesso humanitário permanece limitado. **Ataques esporádicos, um clima persistente de insegurança** e mercados desestruturados limitam a capacidade das famílias de se envolverem de forma eficaz e sustentável na produção de alimentos e em actividades de geração de renda, rompendo assim as suas formas de vida. As famílias poderão continuar a empregar estratégias de sobrevivência negativas para a satisfação das suas necessidades alimentares básicas em meio à insegurança persistente, ao deslocamento e às perturbações do mercado, incluindo a redução da quantidade e da frequência das refeições, a priorização da alimentação das crianças, o consumo de alimentos menos preferidos e/ou menos nutritivos e a redução de despesas não alimentares (incluindo saúde e educação). As famílias também estão empregando estratégias de sobrevivência baseadas nas formas de vida que corroem a sua capacidade produtiva, incluindo a venda de meios de produção, como ferramentas, equipamentos de pesca e gado, bem como a liquidação de poupanças e bens domésticos essenciais.

Em zonas menos afectadas pelo conflito, esperam-se situações generalizadas de “Estresse” (IPC Fase 2) e de insegurança alimentar aguda Mínima (IPC Fase 1) como resultado da disponibilidade de alimentos da colheita principal; no entanto, a presença de populações recém-deslocadas e novos assentamentos poderá exercer pressão adicional sobre os recursos disponíveis, mantendo a situação de “Estresse” (IPC Fase 2) em algumas zonas.

Áreas urbanas

As famílias pobres nas áreas urbanas poderão enfrentar “Estresse” (IPC Fase 2) entre Abril e Setembro, situação agravada por um poder de compra abaixo da média em meio a preços de alimentos acima da média e aumento da concorrência pelas oportunidades limitadas de geração de renda, em parte devido à contínua migração rural-urbana. Os altos custos de combustível e transporte em áreas urbanas e periurbanas, e particularmente para as famílias mais pobres e mais dependentes do mercado, poderão corroer ainda mais o poder de compra. As famílias urbanas dependem quase que exclusivamente de compras no mercado, e os preços elevados de produtos básicos — agravados pelo aumento dos custos de transporte — continuarão a limitar a sua capacidade de satisfazer as despesas essenciais não alimentares. Por outro lado, o aumento da migração de áreas rurais para centros urbanos deverá intensificar a concorrência pelas já limitadas oportunidades de geração de renda, enquanto limitações económicas mais amplas, **incluindo o acesso limitado à moeda estrangeira, poderão exacerbar a situação limitando a importação de bens essenciais** e perturbando operações comerciais. Uma proporção de famílias urbanas (menos de 20 por cento), especialmente as chefiadas por idosos, mulheres ou crianças com pouco ou nenhum apoio social, poderá enfrentar **Crise (IPC Fase 3)**. Estas famílias poderão enfrentar défices no consumo de alimentos, particularmente à medida que o aumento dos preços continua a corroer o seu poder de compra ao longo do tempo.

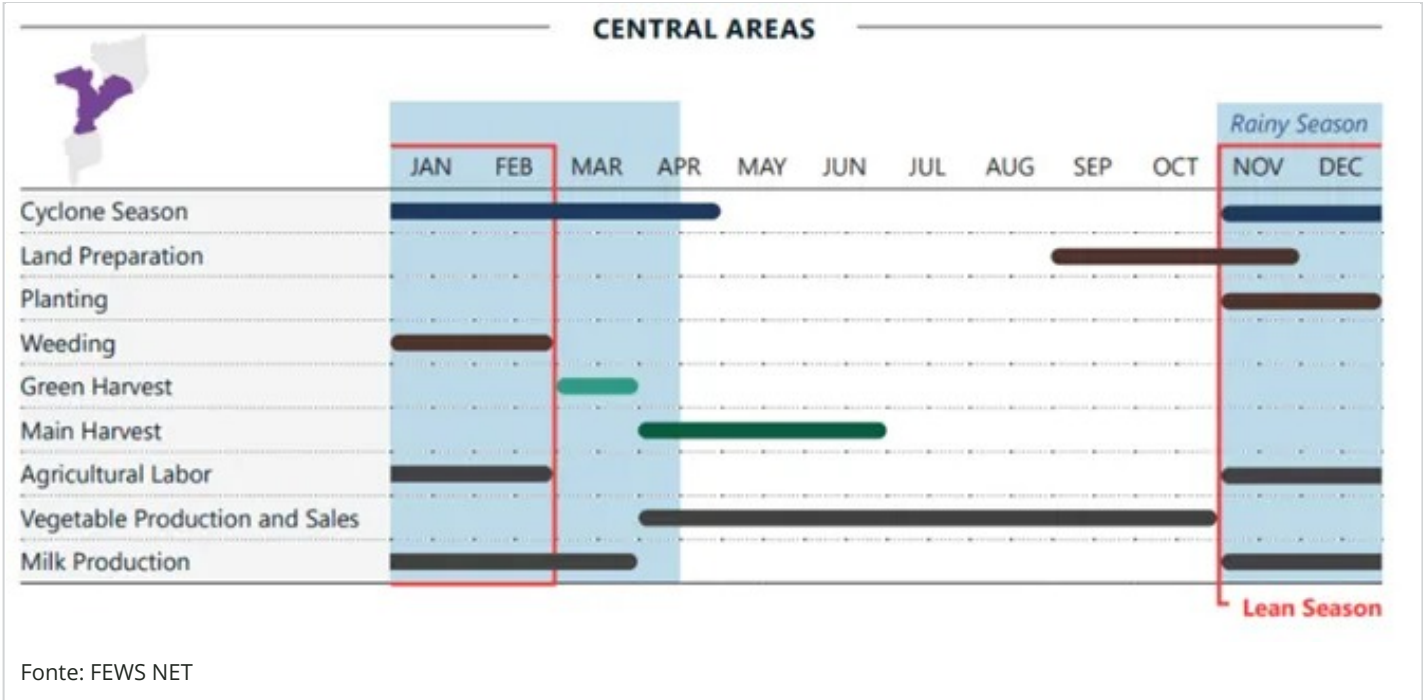
Annex 1: Atualizações das principais fontes de evidência usadas nesta análise

Muitas das principais fontes de evidência utilizadas para a **Perspectiva de Segurança Alimentar da FEWS NET** de Fevereiro a Setembro de 2026 permanecem inalteradas; no entanto, novas fontes de evidência adicionais estão listadas abaixo.

Evidência	Fonte	Formato de dados	Elemento de análise da segurança alimentar
Perfis de formas de vida	FEWS NET	Qualitativos	Fontes típicas de alimentos e renda por zona de formas de vida
Revisão da Previsão Sazonal da FEWS NET de Abril 2026	NOAA	Qualitativos/ Quantitativos	Previsão actualizada da situação agroclimática incluindo o estágio do El Niño e implicação em Moçambique
Planos de distribuição da assistência alimentar humanitária	<u>Grupo de Segurança Alimentar (FSC)</u> , PMA	Quantitativos	Níveis actualizados de assistência alimentar humanitária em Novembro de 2025 e planos para o restante período do cenário desta Perspectiva
Informação de campo sobre as condições de segurança alimentar em zonas selecionadas do país	Entrevistas com informantes-chave, extensionistas locais, parceiros humanitários de implementação e líderes comunitários.	Qualitativos/ Quantitativos	Recolha de informação de fontes locais sobre questões de segurança alimentar, com foco no acesso aos alimentos, geração de renda, níveis de produção, reservas de alimentos e estratégias de sobrevivência.
Informação/dados sobre deslocados internos	<u>Matriz de Rastreamento de Deslocados da Organização Internacional para as Migrações</u>	Qualitativos/ Quantitativos	Monitorar os níveis do deslocamento populacional causado pelo conflito e outros fenómenos
Impactos de eventos extremos durante a época chuvosa de 2025/26 em Moçambique	<u>Instituto Nacional de Gestão e Redução de Riscos de Desastres (INGD)</u>	Quantitativos	Impactos de choques sobre as formas de vida

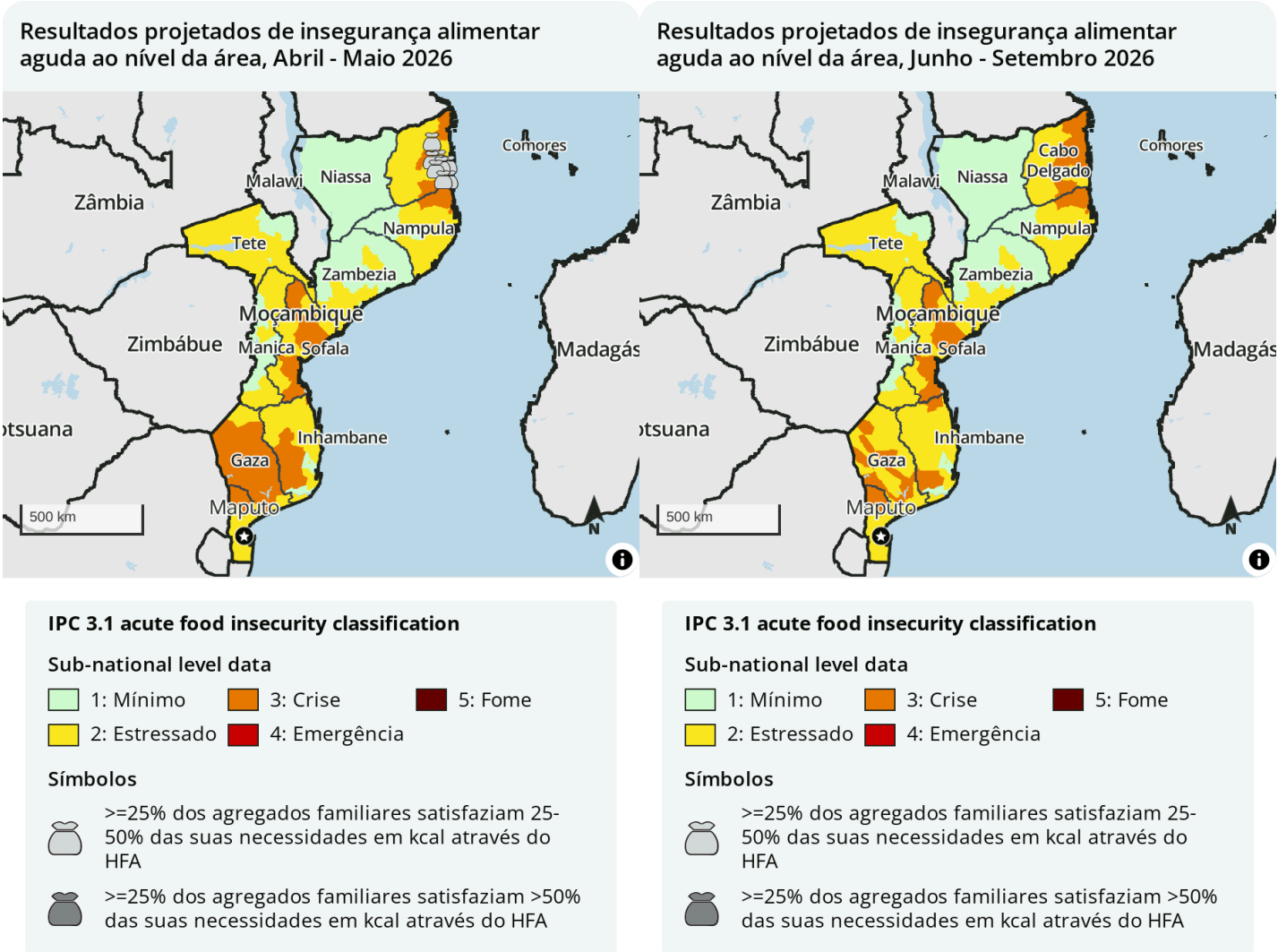
Evidência	Fonte	Formato de dados	Elemento de análise da segurança alimentar
Ataques contínuos pelo Estado Islâmico Moçambique (ISM) na província nortenha de Cabo Delgado	New Humanitarian	Qualitativos	Evidência sobre o conflito em curso em Cabo Delgado
Preços de combustíveis poderão subir	Agência de Informação de Moçambique (AIM)	Qualitativos	Custo de vida – impactos sobre as formas de vida
Cheias inundam o Sul de Moçambique	NASA	Qualitativos/Quantitativos	Impactos sobre as formas de vida
Preços de milho e do arroz	Projeções Integradas de preços da FEWS NET	Quantitativos	Acesso aos alimentos e formas de vida

Annex 2: Calendário sazonal



Annex 3: Projected acute food insecurity outcomes and areas receiving significant levels of humanitarian assistance

Each of these maps adheres to IPC v3.1 humanitarian assistance mapping protocols and flags where significant levels of humanitarian assistance are being/are expected to be provided. 🧺 indicates that at least 25 percent of households receive on average 25-50 percent of caloric needs from humanitarian food assistance (HFA). 🧺 indicates that at least 25 percent of households receive on average over 50 percent of caloric needs through HFA. This mapping protocol differs from the (!) protocol used in the maps at the top of the report. The use of (!) indicates areas that would likely be at least one phase worse in the absence of current or programmed humanitarian assistance.



As classificações da FEWS NET são compatíveis com o IPC. A análise do IPC compatível segue os protocolos chave do IPC mas não reflecte necessariamente o consenso dos parceiros nacionais de segurança alimentar. Para a divulgação completa, consulte as notas finais.

Fonte: FEWS NET

As classificações da FEWS NET são compatíveis com o IPC. A análise do IPC compatível segue os protocolos chave do IPC mas não reflecte necessariamente o consenso dos parceiros nacionais de segurança alimentar. Para a divulgação completa, consulte as notas finais.

Fonte: FEWS NET

Citação recomendada: FEWS NET. Moçambique Actualização da Perspectiva de Segurança Alimentar Abril - Setembro 2026: Crise (IPC Fase 3) persiste apesar das colheitas em curso em todo o país, 2026.

Actualização da Perspectiva de Segurança Alimentar

Este relatório mensal cobre condições actuais assim como mudanças na perspectiva projectada sobre insegurança alimentar neste país. Actualiza a Perspectiva de Segurança Alimentar trimestral da FEWS NET. Mais informações sobre o nosso trabalho [aqui](#).